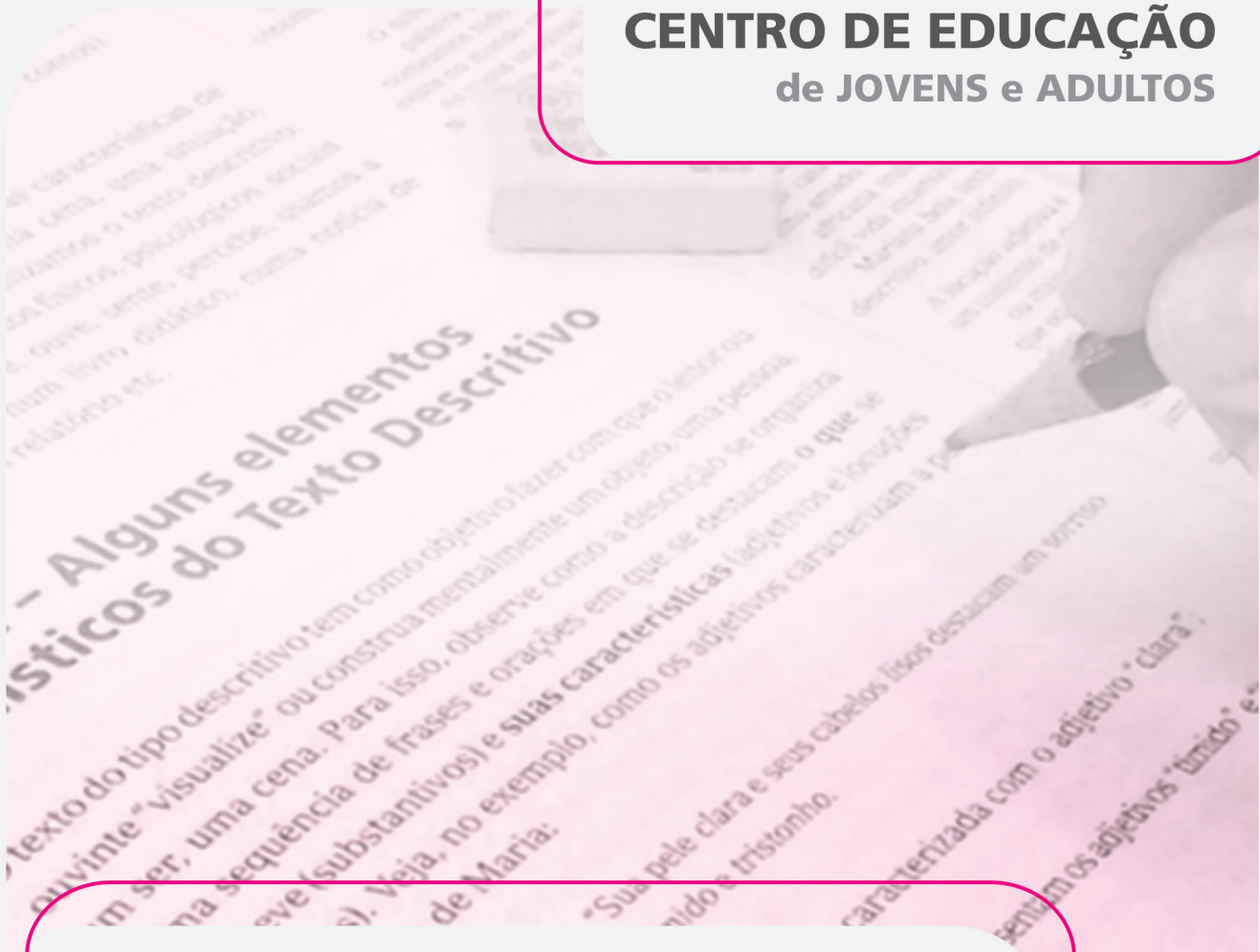


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

**Fascículo 12**  
Unidades 31, 32, 33 e 34

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador  
**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Julia Fernandes Lopes**

**Marco Antonio Casanova**

**Silvana dos Santos Ambrosoli**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 31 | A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem 5**

---

**Unidade 32 | O dia a dia de nossas exposições e argumentos! 53**

---

**Unidade 33 | Descoberta e Invenção: o lugar da argumentação nos textos dissertativos 85**

---

**Unidade 34 | Argumentação, reflexão e método 121**

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem

Fascículo 12  
Unidade 31



# A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem

*Para início de conversa...*

O educador Rubem Alves diz que todas as ferramentas que inventamos são uma extensão melhorada de alguns dos nossos órgãos, ou seja, são ferramentas do corpo. Assim é que, segundo ele, martelo é melhoria das mãos; binóculo, microscópio e telescópio são melhoria dos olhos.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/852533> – Thad Zajdowicz

Martelo, binóculo, microscópio são, portanto, tecnologias, equipamentos ou recursos que o conhecimento e a engenhosidade humana criaram para compensar limitações e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Tecnologia, pois, pode ser definida como um instrumental originado pela necessidade, pelos questionamentos, pelos conhecimentos científicos adquiridos.

A tecnologia é, simplificando, o encontro entre o pensar, o questionar e o criar.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1377008> – nitelife-d

Assim sendo, se hoje dispomos de transportes aéreos que encurtam distâncias; de robôs que auxiliam cirurgias a operar com mais precisão, é graças a esse casamento entre ciência e tecnologia.

É fato, como vimos na unidade anterior, que muito do que a ciência oferece-nos parece ameaçar nossas certezas, crenças mais antigas. O temor em relação ao novo faz parte da história do homem, pois o surgimento de qualquer dispositivo tecnológico tende a ameaçar de destruição e desuso competências adquiridas, descobertas anteriores ou objetos existentes a que estamos acostumados e são atribuídos valores sagrados e insubstituíveis. Lembra quando o computador pessoal tornou-se popular? Quantas incertezas, inseguranças rondaram-nos e até hoje nos rondam? Afinal, a cada dia surge uma novidade nessa área e temos a sensação de que nunca conseguiremos acompanhar esse progresso ininterrupto.

Tanto se fala, porém, em tecnologia, que a maioria das pessoas só a associa a máquinas, engenhos sofisticados, como no exemplo do avião, do robô e do computador. Mas... O que você responderia, se lhe perguntassem: a escrita é uma tecnologia?

Se você respondeu que sim, acertou. De acordo com a prof<sup>a</sup> Keila Grinberg (Unirio), “a questão é que qualquer escrita é tecnologia, seja ela qual for. Falar é humano, escrever é artificial. Por isso, precisamos de algo externo a nós para escrever. Pode ser pena, lápis, caneta tinteiro ou caneta esferográfica. Ou teclado. Afinal, a criação de artifícios não é parte fundamental da natureza humana?”



Se as tecnologias são artefatos que visam, a princípio, melhorar nossa vida, tomando como base as funções de nosso corpo, podemos afirmar que a escrita nasceu da necessidade de não esquecermos e de facilitar o contato com pessoas ausentes. Afinal, antes da escrita, a comunicação dava-se apenas oralmente e só podia ser realizada diante de nosso interlocutor. Pelo menos, é o que ocorria em épocas passadas, quando não havia telefone, Internet, skype, MSN e assemelhados.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Skype\\_meeting\\_ayvak\\_%26\\_nancyajones\\_2008oct16.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Skype_meeting_ayvak_%26_nancyajones_2008oct16.jpg)

O mais interessante é que a tecnologia da escrita passou pela utilização de variados instrumentos, ao longo dos tempos. O homem já escreveu com:



cunha (estilete)

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/viajayvenkatest/3508542772/sizes/m/in/photostrem/>



pena

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1209717> – Mattox



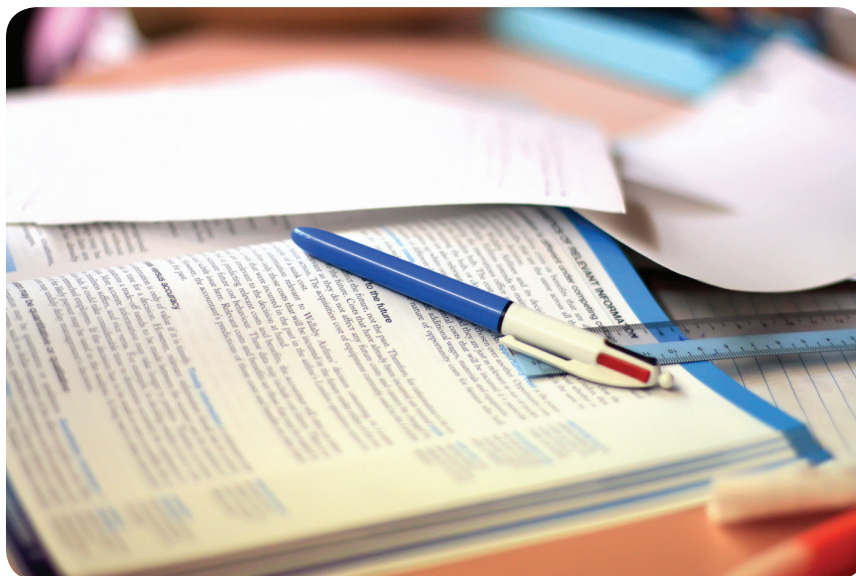
caneta tinteiro

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wedge-1.jpg>

Hoje escreve com:



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1275249>



**caneta esferográfica**

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer\\_keyboard\\_with\\_danish\\_layout.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Computer_keyboard_with_danish_layout.jpg)



### teclados analógico e digital

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wik/File:lpad.jpg?uselang=pt-br>

E quem já escreveu e leu, conseqüentemente, em:



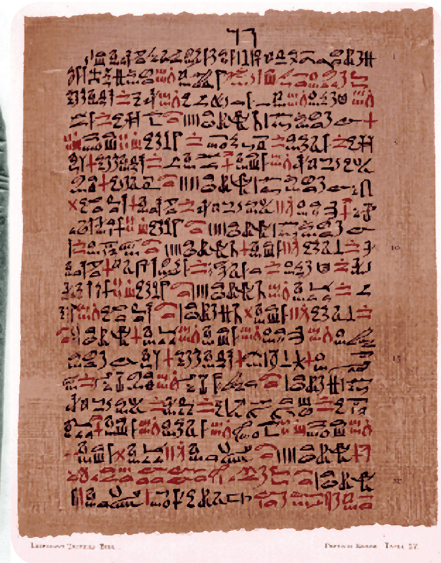
### pedra

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Istanbul\\_-\\_Museo\\_archeol.\\_-\\_Trattato\\_di\\_Qadesh](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Istanbul_-_Museo_archeol._-_Trattato_di_Qadesh). Foto G. Dall'Orto 28-5-2006. [jpg|thumb|180px|Legenda](#)]]



### tablete de barro

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet-Uratu02.jpg>



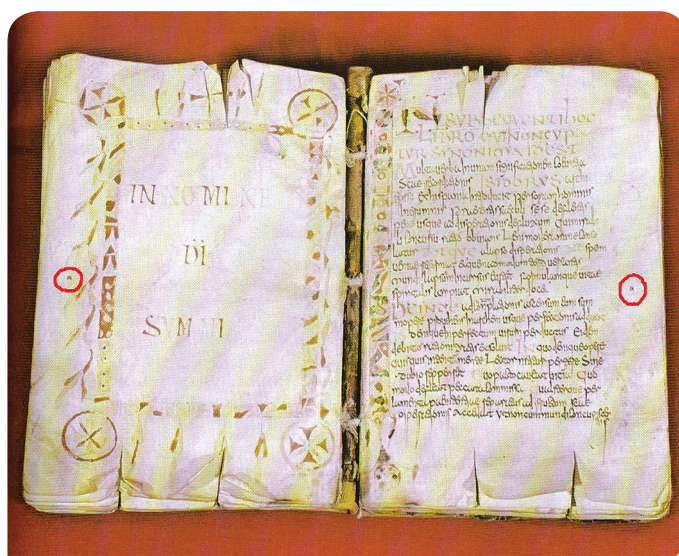
### papiro

Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Papyrus\\_Ebers.png](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Papyrus_Ebers.png)



pergaminho

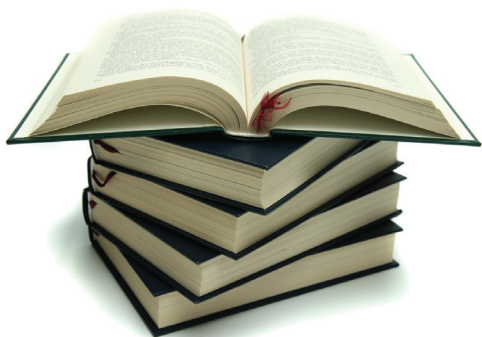
Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Surat\\_47\\_Muhammad\\_ayah\\_9-15\\_folio.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Surat_47_Muhammad_ayah_9-15_folio.jpg)



códex

Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Codex\\_Ragytrudis.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Codex_Ragytrudis.jpg)

Hoje, pode ler em:



livros impressos

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tablet.jpg>



tablet

Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/716401-JeanScheijen>



E-books

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ereades.jpg>



Saiba Mais

Novos instrumentos de leitura já estão no mercado, disputando leitores com os livros impressos.

*Tablet* – também conhecido como *tablet PC*, por ter formato de prancheta que apresenta uma tela sensível. Um simples toque permite o acesso à *Internet*, à visualização de fotos, vídeos, à leitura de livros, jornais e revistas, e jogos.

*E-book* – é um livro em formato digital que pode ser lido em equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *PDA*s, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso. Os formatos mais comuns de Ebooks são o PDF, HTML e o ePUB. O primeiro necessita do conhecido leitor de arquivos Acrobat Reader ou outro programa compatível, enquanto que o segundo formato precisa de um navegador de Internet para ser aberto. O Epub é um formato de arquivo digital padrão específico para ebooks. Por ser um dispositivo de armazenamento de pouco custo e de fácil acesso, devido à propagação da Internet nas escolas, pode ser vendido ou até mesmo disponibilizado para *download* em alguns portais de Internet gratuitos.

Se a fala, então, foi a nossa primeira forma de comunicação, a escrita é o que garante a permanência da comunicação na memória. Ainda que hoje se conte também com filmagens e gravações para isso

No entanto, não são apenas as tecnologias que mudam, mas as próprias relações sociais. À medida que a escrita contemporânea utiliza-se da tecnologia digital, essas mudanças vêm se acentuando e já refletem também na forma como se lê e se vê o mundo .

Mas, na sua opinião, essas mudanças são boas ou ruins? Na verdade, tudo tem os dois lados. Vai depender do uso que fazemos dessas novas tecnologias. Que tal pensar um pouco sobre isso?

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar a ideia principal de um texto dissertativo e suas partes;
- Identificar gêneros textuais dissertativos, encontrados na mídia escrita;
- Reconhecer o valor persuasivo dos argumentos e das aspas, como indicação da fala do outro no texto dissertativo argumentativo;
- Reconhecer palavras que indicam o grau comprometimento – mais, ou menos, neutro – do autor com relação ao que escreve;
- Identificar e elaborar tipos de parágrafos dissertativos;
- Sintetizar um texto expositivo com base nos critérios do Twitter;

# Seção 1

## Língua escrita e tecnologia

O que você acha do Facebook? Já abriu sua conta nele? Fez muitos amigos? É do tipo de pessoa ou conhece alguém que posta mensagens a todo momento e em qualquer lugar?

O que você pensa das pessoas que expõem sua intimidade, fotos de familiares em redes sociais? O que se ganha, incluindo no rol de amigos pessoas de quem você nunca ouviu falar antes?

Convido você a ler dois textos dissertativos argumentativos, do gênero reportagem sobre o assunto. Verifique a visão que cada autor faz desse *site* de relacionamento. A partir deles, tomando como foco os usos da linguagem em gêneros textuais de natureza argumentativo-opinativa, verificaremos em que medida os meios tecnológicos afetam hoje a linguagem e o comportamento humano, em especial os que deram margem à criação do Facebook e do Twitter. Teriam eles mudado a forma de nós nos comunicarmos, lermos e comportarmos-nos?



Fonte: <http://www.facebook.com/profile.php?id=100002283150961>

Saiba Mais

Refere-se ao modo como sequenciamos um texto, de acordo com a natureza de sua composição (modo de articular as ideias, tempos verbais utilizados etc.). Os tipos são limitados, tais como: narração, descrição, dissertação, argumentação e injunção.



## **Tipo de texto**

Os textos argumentativos têm como finalidade convencer o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Ele se estrutura basicamente em três partes:

## **Introdução**

Nesse primeiro momento, o autor apresenta o tema que vai ser discutido, esclarecendo ao leitor o ponto de vista, sem ainda entrar em detalhes.

## **Desenvolvimento**

Dessa parte do texto, constarão tantos parágrafos quantos forem necessários para que se possa fundamentar o ponto de vista já expresso na introdução. Fundamenta-se um ponto de vista, apresentando-se argumentos. Normalmente, em cada parágrafo, é apresentado e desenvolvido um argumento.

A apresentação dos argumentos deve acontecer a partir da análise cuidadosa das ideias, relacionadas ao tema central. A argumentação deve obedecer a uma sequência que os disponha dos menos fortes para os mais fortes.

Para que os argumentos venham a ser convincentes, empregue alguns destes recursos:

- Estabelecimento das relações de causa e efeito: motivos, razões, fundamentos, consequências;
- Estabelecimento de comparações e contrastes: diferenças e semelhanças entre elementos;
- Enumerações e exemplificações: indicação de fatores, elementos que esclarecem ou reforçam uma afirmação.

## **Conclusão**

Geralmente, retoma-se a tese, sintetizando as ideias gerais do texto ou propondo soluções para o problema discutido. Também é possível concluir, formulando uma pergunta que, na verdade, é de natureza retórica. Ou seja: não necessita de resposta, pois esta já foi dada no desenvolvimento do texto.



Saiba Mais

**Gênero textual** – os gêneros textuais estão relacionados ao uso social que fazemos de um texto e aos lugares onde ele circula.

Exemplo:

Tipo de texto

Gêneros textuais correspondentes

Dissertativo expositivo → artigo, verbete de dicionário e de enciclopédia, relatório

Dissertativo argumentativo → editorial de jornal, carta de leitores, carta de reclamação

Os gêneros textuais acompanham as necessidades da sociedade. Alguns podem deixar de existir, outros podem surgir. Há não tanto tempo assim, quem pensava em enviar e-mails?

## Texto 1

Ele sabe tudo sobre você

POSTO, LOGO EXISTO

O jovem americano Mark Zuckerberg criou uma máquina de ganhar dinheiro – o site Facebook. Desde então, vem ajudando a moldar uma geração que ficou conhecida como “posto, logo existo” – gente incapaz de usufruir um momento privado sem a antecipação do prazer de compartilhá-lo on-line.

Conhecido por ter um temperamento antissocial, Zuckerberg não é bem assim. Ele achava os colegas de universidade frívolos, preocupados demais em aparecer. Olhando de fora, percebeu que a Internet, com seu potencial infinito de compartilhamento de informações, poderia alterar dramaticamente os conceitos de público e privado – e se aproveitou astutamente disso.

O comportamento de milhões de internautas parece dar razão ao criador do Facebook. Enquanto uma parcela protesta quando sua privacidade é ameaçada, outra parece não se importar em se expor para conseguir chamar a atenção dos amigos ou fazer novos contatos pessoais. É a geração que tem necessidade de colocar no ar tudo o que faz no dia a dia. E essa mentalidade não para de crescer. (...)

“A nova noção de privacidade está ligada à Internet. Privado é aquilo que você não quer expor no mundo virtual”, afirma Marcelo Coutinho, professor da Fundação Getúlio Vargas. Na verdade, parece haver ao menos duas noções de privacidade convivendo no século XXI. A mais tradicional, desenvolvida

## Texto 2

O FACEBOOK ENGOLE O MUNDO

A atração exercida pelo Facebook no universo da Internet cresce exponencialmente. No Brasil, o site triplicou de tamanho no último ano e acaba de subir ao posto de rede de relacionamento mais popular, superando o Orkut. A cada 100 brasileiros conectados à Internet, 75 estão no Facebook (...), navegando pelo site todos os dias, em uma teia de relacionamentos de 100 bilhões de amizades.

Muito em breve, todas essas conexões – e as perspectivas de negócios que elas oferecem, com a venda de anúncios dirigidos, mercadorias, aplicativos e jogos – deverão transformá-la em uma das empresas mais valiosas do mundo.

Seu fundador, Mark Zuckerberg, aos 27 anos, entra definitivamente para um seleto grupo de inovadores que ajudaram a construir a era do computador pessoal, da Internet, da conectividade como negócio e diversão. “Existe uma grande oportunidade no desejo de conectar todas as pessoas do planeta, dar voz a cada uma delas e contribuir para transformar a sociedade do futuro, disse Zuckerberg. “O Facebook não foi a primeira rede social, mas provou-se ser a mais atraente, com um maior número de recursos e possibilidades de interação, que facilitam a troca de imagens e vídeos em tempo real, mesmo sendo acessada por um telefone celular.

Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook – trocando mensagens e opiniões, lendo notícias, clicando no ícone “Curtir”, publicando fotos ou simplesmente bisbilho-

num mundo de baixa tecnologia e de elevadas barreiras morais, escandaliza-se com a profusão de imagens e informações, veiculadas na Internet. A mais recente, abraçada pela geração que cresceu com as redes sociais e com as possibilidades da comunicação instantânea, cultiva limites muito mais fluidos sobre o que é apropriado tornar público sobre si mesmo.

Zuckerberg e seu Facebook transitam nessa fronteira, tentando empurrá-la para o lado do total descontrole, em que tudo possa ser publicado e partilhado indiscriminadamente. Muitos acreditam que esse mundo já chegou.

#### O NOVO NARCISISMO

“A banalidade e a efemeridade sempre fizeram parte da condição humana”, diz o filósofo Luiz Felipe Pondé. A Internet só escancarou essa debilidade. (...) “As pessoas escrevem besteiras no Facebook para ser vistas”, diz ele. Ryan Calo, da Universidade de Stanford, nos EUA, disse que privacidade é o mesmo que controle de informação – e que ela é essencial ao ser humano. “Você precisa de privacidade para ser um indivíduo real, (...) Quando a perdemos, também perdemos nossa essência. Sem ela, não sabemos realmente quem somos.”

Em carta recentemente divulgada, Zuckerberg tratou dessas questões com uma retórica heróica e otimista. “O Facebook (...) foi construído para realizar uma missão social: tornar o mundo mais aberto e conectado”, escreveu. Mas também deixa claro aos investidores que a empresa está disposta a investir em novas ferramentas que incentivem seus usuários a partilhar entre si um volume de informações que poderão ser, de algum modo, usadas pelas empresas. “Compartilhando mais, as pessoas têm acesso a diferentes opiniões sobre produtos e serviços. Isso torna mais fácil a descoberta de novos produtos e melhora a qualidade e eficiência de nossa vida”, afirma.

Bruno Ferrari

(adaptado de Época – maio/2012)

tando a vida alheia –, mais difícil é ficar de fora dessa rede. É por ela que os colegas de classe combinam as baladas do fim de semana, paqueram e indicam músicas aos amigos. É com ela que os avós acompanham o crescimento dos netos mesmo a distância.

O Facebook ainda, como uma Internet dentro da Internet, tem um raro poder de organização. Para os anunciantes e possíveis investidores, seu valor está sobretudo nas informações que os usuários fornecem ao site sobre seus interesses, hábitos de compra e leitura e gostos musicais. A classificação é alavancada por uma das sacadas mais geniais de Zuckerberg: o ícone “curtir”. Cada “curtida” no Facebook (uma notícia, um anúncio, o trailer de um novo filme, um novo clip) transforma-se em uma informação valiosa, que é vendida para anunciantes. O site oferece, pois, a mágica para o anunciante que será capaz de dizer quem gosta do que e como.

Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos fundadores do Facebook, este contribuiu para impulsionar as pessoas para o centro das inovações e dos avanços tecnológicos. “É possível esperar soluções criativas, desde que baseadas no conceito de redes que unem pessoas em todos os campos que pudermos imaginar: no comércio eletrônico, na educação, na saúde, na busca pela eficiência energética”, afirma. E, de quebra, ao alimentar tanta inteligência, o site produziu centenas de milionários que acreditaram na ideia lá atrás, num dos mais fascinantes benefícios do capitalismo empreendedor.

Marcelo Sakate

Rafael Sbarai

(adaptado de VEJA – maio/2012)



Saiba Mais

Apesar de polêmico, podemos tirar partido do Facebook a nosso favor. Não sei se você sabe, mas já há empregadores consultando esse *site* para verificar que tipo de pessoa estão para contratar. Argumentam, para isso, que o Facebook acaba informando mais do que os currículos tradicionais. Já que é assim, surpreenda o *Poderoso Futuro Patrão*. Crie um currículo bem original na sua página. Eis uma sugestão:

### Como criar um currículo criativo no Facebook

Cláudio Nader conseguiu emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho. Com truques básicos de Photoshop, espalhou palavras-chave sobre seu trabalho no perfil que mantém no *site*. O perfil virou *hit* na *web*.

Os cinco passos para transformar o perfil no Facebook em um currículo:

#### 1. Vá direto ao ponto

No Facebook, o currículo deve ser mais objetivo do que o convencional.

#### 2. Defina-se

Escreva em uma frase ao lado da foto principal, descrevendo-se profissionalmente e revelando seus objetivos. Cuidado com o Português.

#### 3. Crie as imagens

Uma ferramenta fácil para editar as imagens é o *site Pixlr*. Para fazer as seções onde postará as outras informações, crie uma nova imagem no editor Pixlr. Ajuste o tamanho para 97 por 68 pixels. Clique no botão "A", que é a ferramenta de texto. Escreva o título da seção. Ajuste o tamanho da fonte. Salve.

#### 4. Faça o upload

Faça o *upload* das imagens no álbum de fotos do perfil. Mas nada de aparecer de sunga ou em situações constrangedoras.

#### 5. Monte o currículo

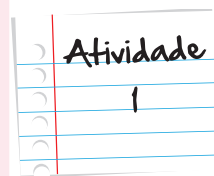
Crie uma legenda com os tópicos da sua trajetória educacional.

Por Talita Abrantes, de EXAME.com (adaptação) <http://exame.abril.com.br/carreira/guia-do-curriculo/noticias/cinco-passos-para-criar-um-curriculo-criativo-no-facebook>

- a. Aqui temos dois textos que tratam do mesmo tema: o Facebook e seu criador, Mark Zuckerberg. Mas as abordagens não são as mesmas. O que enfocam?

Texto 1:

Texto 2:



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

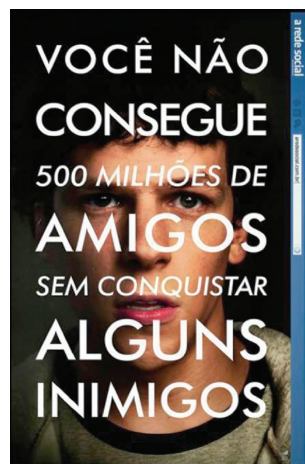
### A Rede Social

Para saber mais sobre a história de Mark Zuckerberg e a criação do site de relacionamentos FaceBook, assista ao filme “A Rede Social”.

Essa produção norte-americana chegou às telas de cinema em 2010 e atualmente se encontra disponível para locação.

Reúna os amigos, prepare a pipoca e divirta-se!

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The\\_Social\\_Network\\_p%C3%B4ster.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Social_Network_p%C3%B4ster.jpg)

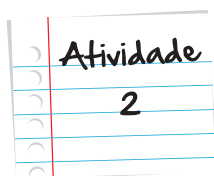


Nesta aula, como você já sabe, estamos estudando o texto dissertativo, com ênfase no argumentativo, e alguns de seus gêneros que circulam no nosso dia a dia. Os autores dos textos que você acabou de ler defendem pontos de vista diferentes sobre o Facebook e, para isso, valem-se de argumentos. O propósito é ir além de informar; é convencer o leitor.

Seria interessante você conhecer alguns tipos de argumentos. Eis alguns deles:

- **Argumento de autoridade** – citação de autores, autoridades, estudiosos do assunto de que você está tratando. Incluir a palavra deles no seu texto ajuda a confirmar seu ponto de vista. Além disso, ao fazer citações, você demonstra ao seu leitor que antes de emitir sua opinião, procurou embasar-se.

- **Argumento baseado no consenso** – Há conceitos que são aceitos universalmente como verdadeiros, numa dada época. Por não precisarem de maiores explicações, demonstrações, podem ser empregados como argumentos. Quem, por exemplo, seria capaz de contradizer esta máxima? “A Educação é um direito de todos.”
- **Argumento baseado em provas concretas** – Provas concretas podem se constituir de fatos, de dados estatísticos computados por instituições sérias. Tudo isso enriquece a argumentação e torna-a convincente.
- **Argumento com base em raciocínio lógico** – a argumentação nessas bases se dá pela relação de causas e consequências



- a. Esse tipo de texto deve ser introduzido a partir da apresentação da ideia principal. Qual a ideia principal introduzida em cada texto:

Texto 1:

Texto 2:

- b. O desenvolvimento apresenta o desdobramento da ideia. Esta parte do texto pode ter mais de um parágrafo. Escreva resumidamente a ideia expressa no 6º parágrafo de cada texto.

Texto 1:

Texto 2:

Já lemos nesta unidade que, normalmente, em um texto dissertativo, a conclusão dá-se por meio da confirmação da ideia inicial (tese), que, no desenvolvimento do texto foi defendida por argumentos. Mas o autor também pode concluir, apontando soluções para algum problema levantado ou indicando futuras perspectivas sobre o tema tratado.

- c. Como cada autor dos textos lidos fecha seu texto? Para isso, escreva dentro dos parentes a letra correspondente a cada tipo de conclusão.

Texto 1 ( )      A aponta soluções para o problema discutido ou perspectivas futuras.

Texto 2 ( )      B Reafirma a ideia principal exposta desde o início.

d. Ambos os autores citam pessoas. Como nós sabemos que o que está escrito foi dito por alguém que não o autor?

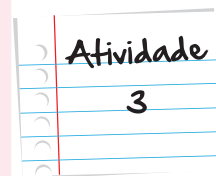
Por que os autores incluem no seu texto as palavras de outras pessoas?

A escolha da pessoa que dará um depoimento a ser incluído no texto estaria relacionada com o ponto de vista do autor?

sim    não    não necessariamente

Justifique sua escolha:

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



Tudo o que vimos tratando até então, relaciona-se ao modo como textos organizam-se, estruturam-se. Já abordamos os elementos garantidores da coesão textual, a forma de sequenciar as ideias/argumentos em um texto dissertativo, entre outros itens. Agora é chegado o momento de refletirmos sobre outros elementos linguísticos que não só garantem o encadeamento das ideias, como também conduzem o leitor a determinados tipos de conclusão.

Essas palavras, portanto, podem revelar o quanto de subjetividade há no texto do outro; deixam entrever a opinião, a posição de nosso interlocutor, mesmo quando esse não é o seu objetivo.

A professora Eduarda Giering e mais três colegas afirmam que essas palavras, a que se dá o nome de operadores argumentativos, “levam-nos à reflexão sobre os subentendidos do enunciado, ou seja, aquelas informações que se situam nas ‘entrelinhas’”. Com base em trabalho produzido por elas, observe:

Carlos resolveu convidar seu irmão, José, para jantar em sua casa. A esposa de Carlos, que é poetisa, separou um exemplar de seu livro inédito para presentear o cunhado.

- Será que ele vai ler meu novo livro?

- Claro – respondeu o marido – ele lê os seus textos.

Mas e se a resposta tivesse sido esta:

- Claro – respondeu o marido – ele lê até os seus textos

Será que a mulher teria a mesma reação ante as duas respostas? O que se pode subentender da segunda? Que o rapaz lê de tudo e, por isso, não deixaria de fazê-lo, mesmo sendo os poemas da cunhada? Haveria alguma crítica aí à qualidade dos poemas?

Que outras palavras expressam mais do que se imagina sobre o enunciador e seu comprometimento com o que diz?

- Ainda (mais) – Em (a) subentende-se que algo se estende no tempo, além do que seria conveniente e esperado. Em (b), também enfatiza a gravidade da informação veiculada.

(a) Ele *ainda* não desistiu de você?

(b) Nas duas décadas anteriores, 49,8% dos alunos repetiram o ano na rede ensino, no Brasil. Os dados se tornam *ainda mais* graves, quando se constata que apenas 15% dos jovens, entre 15 e 19 anos, estavam matriculados no Ensino Médio.

- Aliás – Introduce um argumento decisivo, como um acréscimo ao que já foi dito.

O álcool de cana, usado como combustível é um velho conhecido dos motoristas brasileiros. *Aliás*, nos anos 70, quando o preço do petróleo subiu às alturas, esse combustível chegou a alimentar 96% da nossa frota.

- Até, até mesmo, inclusive – A inclusão dessas palavras nas frases é a iniciativa do autor em levar o leitor a uma conclusão a que ele normalmente não chegaria. Essas palavras conferem força a um argumento.

(a) *Até mesmo* a presidente rebateu as críticas da mídia.

(b) *Inclusive* eu ri de suas piadas

- **Já** – enfatiza a ocorrência de um fato.

(a) Aos 14 anos ela *já* era mãe.

Subentende-se que ser mãe aos 14 anos nos dias de hoje é algo digno de nota, pois aconteceu antes do que era de se esperar.

- No mínimo, ao menos, pelo menos – elevam, numa escala de argumentos, ao topo determinada ideia.

(a) *Ao menos* ele poderia visitar os pais.

(b) Consideração é, *no mínimo*, o que se espera das pessoas.



Vamos analisar agora como o autor do texto 2 garantiu a sequência de suas ideias sem fugir ao tema. Uma maneira é iniciar um parágrafo, estabelecendo uma relação com o anterior, antes de apresentar uma informação nova. Recupere a informação a que o início de cada parágrafo remete ao anterior.

**Importante:** O símbolo § significa parágrafo. Exemplo: 2º§ = segundo parágrafo.

2º § – Muito em breve, todas essas conexões – a que conexões ele se refere?

3º § – Seu fundador – fundador do quê?

4º § – O Facebook não foi a primeira rede social, mas...

A que outra rede social o autor se refere?

A palavra *MAS* introduz uma ideia que se opõe a algo escrito no 3º §? A que a ideia introduzida por esse conectivo se opõe de fato?

5º § – Quanto mais pessoas passam a se relacionar pelo Facebook...

O que tem a ver mais pessoas se relacionarem pelo Facebook e o que vinha sendo dito no parágrafo anterior?

6º § – O Facebook serviu *ainda*

Explique o emprego de *ainda* no texto. Qual a utilidade de se empregar uma palavra como essa?

8º § – Por fim, segundo Eduardo Saverin, ao lado de Zuckerberg uns dos

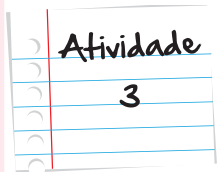
fundadores do Facebook, este contribuiu

Que palavra ou expressão o autor poderia empregar em lugar de *por fim*?

A quem ou a que palavra *este* se refere no texto?

Ainda na conclusão, o autor acrescenta uma informação que julga importante, mas fazendo uso informal da língua. Que palavras são essas?

Como você diria a mesma coisa, empregando linguagem formal?



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Existem outros gêneros que se caracterizam também como dissertativos opinativos, dentre eles as cartas dos leitores, enviadas aos meios de comunicação. Elas são escritas para que se possa concordar ou discordar de algo que se leu ou mesmo se soube, ocorrido no dia a dia.

Leia as cartas abaixo.

### Texto 1

A pesar de (1) muitos falarem mal do Facebook, reconhecemos que ele tem *de fato* se mostrado uma ferramenta eficiente de articulação social. Soube, por exemplo, que numa cidade do interior de Santa Catarina ele foi usado com resultados expressivos não só (2) em campanhas em favor de programas voltados para pessoas atingidas pelas enchentes, assim como (2) para a preservação patrimônio da cidade. Em fevereiro último, por exemplo, a cidade foi atingida por uma enchente sem precedentes, quando, então (3) várias pessoas perderam inclusive suas casas. Fotos tiradas sobre o ocorrido foram postas na rede. Como (4) há usuários locais que têm número considerável de “face-friends”, estes foram convidados, para que (5) fizessem ajudassem os desabrigados, doando o que fosse possível. Consequentemente, (6) o drama de diversas famílias foi amenizado. Se (7) não fosse o Facebook, como mobilizar tanta gente?

da Silva – Nova Turim – SC

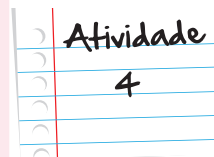
### Texto 2

Não vi vantagem, depois que (1) expomos nossa vida nessas redes sociais, como o Facebook. Nenhuma mesmo. Quem sabe interesses comerciais apenas, mas (2) só. Não (3) acrescentam nada à nossa vida nem (3) ao crescimento de nossa bagagem intelectual, além de ainda criarem uma nova espécie de vício. Quem não conhece alguém que não consegue deixar de postar tudo o que vê e vive, mesmo que não seja do interesse dos outros. E os bobos dos “amigos” – muitos desconhecidos – clicam: curti! Tem cabimento isso? Portanto, (4) se uma pessoa saiu ganhando com isso tudo, foi justamente seu criador, Mark Zuckerberg, porque (5) ficou rico graças à vontade que muitos têm de aparecer e (6) de bisbilhotar a vida alheia.

R. Moura – Bela Vista do Alto -MG

Como você pode ler, cada um se posiciona de um modo: um a favor e outro contra. O interessante será verificar os recursos utilizados para marcar a posição e buscar uma argumentação mais convincente e, quem sabe, mas persuasiva. Vamos explorar cada carta, quanto ao emprego desses recursos argumentativos.

Marque com um X as relações de sentido que os autores das cartas estabeleceram. Em seguida, copie, ao lado, os conectivos que eles empregaram para construir, cada um, sua argumentação. Será que todos os itens a seguir serão assinalados?



#### Carta 1

- ( ) relação de adição .....
- ( ) relação de oposição .....
- ( ) relação de alternância .....
- ( ) relação de explicação .....
- ( ) relação de conclusão .....
- ( ) relação de causa .....
- ( ) relação de condição .....
- ( ) relação de consequência .....
- ( ) relação de finalidade .....
- ( ) relação de tempo .....
- ( ) relação de proporção .....
- ( ) relação de modo .....

#### Carta 2

- ( ) relação de adição .....
- ( ) relação de oposição .....
- ( ) relação de alternância .....
- ( ) relação de explicação .....
- ( ) relação de conclusão .....
- ( ) relação de causa .....
- ( ) relação de condição .....
- ( ) relação de consequência .....
- ( ) relação de finalidade .....
- ( ) relação de tempo .....
- ( ) relação de proporção .....
- ( ) relação de modo .....

Tratamos um pouco antes de palavras que ao serem utilizadas na frase podem até influenciar o leitor ou até deixar subentendidas informações não expressamente ditas ou escritas: os operadores argumentativos, lembra-se?

Que informações as palavras sublinhadas acrescentariam às frases? Compare-as.

- a. Dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.
- b. Uns dois meses. Esse foi o tempo que Claudio Nader, 28 anos, levou, pelo menos, para conseguir um emprego novo após usar seu perfil no Facebook como vitrine do seu trabalho.

Atividade  
4

- c. Seu perfil virou hit na web e ele ficou conhecido como o criador do “primeiro currículo para **Facebook**”.
  - d. Seu perfil, aliás, virou *hit* na *web* e ele até ficou conhecido como o criador do “primeiro currículo para Facebook”.
  - e. Entre as formas A e B, qual a que deixa mais evidente a opinião de que fala ou escreve? Justifique
- ( ) Enunciados do tipo A    ( ) Enunciados do tipo B

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Seção 2

# A velocidade nas relações humanas e na comunicação

Eu twitto, tu twittas, ele twitta... E você, twitta também?



Um outro *site* de relacionamento famoso é o Twitter. Você o conhece? As mensagens via Twitter são rápidas e frequentes. Há pessoas que não param de *twittar* ou seguir alguém que *twitta*, ou seja, posta notícias em sua própria conta. Com isso, a troca de informações acontece numa velocidade impressionante.

Observe que até a leitura é realizada de forma diferente da qual estamos acostumados. Em textos tradicionais, lemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No Twitter, continuamos a ler da esquerda para a direita, mas de baixo para cima, pois a postagem mais recente é a última da série. Observe as datas.

Ainda nesse gênero textual há uma subversão de regras do Português, talvez por influência do Inglês, língua oficial de países onde esses serviços são criados. O nome do mês (abreviado) inicia-se com maiúscula. Em Português, usamos minúscula. Mas cuidado! Em textos formais, no Brasil, o que vale é a nossa regra. Também, em muitas frases, as palavras aparecem escritas coladas umas nas outras, sem espaço. Por que será? Para ganhar tempo? Já vamos saber.

Leia este texto dissertativo expositivo, para conhecermos melhor essa outra rede social.

### Twitter

Twitter é ao mesmo tempo uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como “*tweets*”), por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento.

As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem por meio do *site* do *Twitter*, por RSS, por SMS ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela Internet, entretanto, usando o recurso de SMS pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica.

A estimativa do número de usuários normalmente é baseada em pesquisas independentes, já que a empresa não costuma informar o número de contas ativas. Sabe-se, com base nesse tipo de pesquisa, que em novembro de 2008 estimou-se que o *Twitter* possuísse entre 4 a 5 milhões de usuários. Posteriormente, no entanto, em 14 de Setembro de 2010, o próprio *Twitter* divulgou em seu *site* o número total de usuários registrados: 175 milhões. Em 2009, o *blog* “*Compete.com*” elegeu o *Twitter* o terceiro colocado como rede social mais usada (*Facebook* em primeiro lugar, seguido do *MySpace*).

O *Twitter* permite intercâmbio de informações com diversas redes sociais, entre elas o *Facebook*, em que é possível que o usuário poste informações no *Twitter* e em sua conta do *Facebook* e vice-versa. Com a criação do *Twitter*, também surgiram diversas redes sociais dependentes dele que permitem o envio de fotos e vídeos,

Contudo, o *Twitter* não parece ser unanimidade. Algumas organizações jornalísticas mundiais estariam proibindo o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é supostamente prejudicial para um jornalismo de qualidade. Além disso, o escritor português, roteirista, jornalista, dramaturgo e vencedor de um prêmio Nobel de Literatura, José Saramago, fez uma dura crítica ao *Twitter*, dizendo: “Os tais 140 caracteres reflectem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido”.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter> (adaptado)

Saiba Mais

### José Saramago

José de Sousa Saramago foi um escritor, argumentista, tetatrólogo, ensaísta, jornalista, dramaturgo, contista, romancista e poeta português.

Criador de uma vasta coleção de obras literárias, Saramago é o único escritor de Língua Portuguesa a receber o prêmio Nobel de Literatura. Ficou famoso por utilizar em seus textos, uma linguagem bem próxima a da oralidade. Recentemente, uma de suas obras mais conhecida foi adaptada para o cinema e, em 2008, “Ensaio sobre a cegueira” chegou às telas de cinema do mundo inteiro. Atualmente, esse filme já pode ser visto em DVD... Eu recomendo!



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:JSJoseSaramago.jpg>

Percebeu, nesse texto, como o autor é praticamente “apagado”, ao contrário das reportagens e das cartas dos leitores lidas anteriormente. Neste que você acabou de ler, procura-se apenas informar, sem expressar juízo de valor, opiniões. MAS, no fundo, toda essa neutralidade é aparente, pois sempre o autor acaba se “traindo”. Basta uma palavra, um exemplo, uma citação para essa isenção ir por água abaixo. De qualquer modo, vamos conhecer os recursos que a língua oferece-nos para que possamos nos manter neutros, se é que isso é de fato possível.

### Atividade

5

Compare os períodos, em cada grupo, atentando para o que está destacado.

- a. Em novembro de 2008, *estimou-se* que o Twitter possuía entre 4 a 5 milhões de usuários
- b. Em novembro de 2008, *a empresa XXXX estimou* que o Twitter possuía entre 4 a 5 milhões de usuários

- a. Algumas organizações jornalísticas mundiais *estariam proibindo* o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é *supostamente* prejudicial para um jornalismo de qualidade
- b. Organizações mundiais, como as empresas XXXX e YYYYY *estão proibindo, infelizmente*, o seu uso, pois a limitação de 140 caracteres é *prejudicial* para um jornalismo de qualidade,

a. Qual a diferença entre os períodos A e B?

( ) Os períodos A suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos B, que são mais incisivos, contundentes.

( ) Os períodos B suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos A que são mais incisivos, contundentes.

( ) Tanto os períodos A quanto os B suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas.

( ) Tanto nos períodos A quanto nos B, os autores assumem a responsabilidade pelo que dizem. Não se importam em criar polêmicas.

b. A que conclusão podemos chegar?

Se queremos demonstrar neutralidade, empregamos:

1. Verbos no \_\_\_\_\_ ou na \_\_\_\_\_, quando se trata de fazer afirmações que não se quer ou não se pode ser comprovar.
  2. Pronome que indique a indeterminação do \_\_\_\_\_ quando não queremos revelar de onde obtivemos a informação ou quem disse o que estamos divulgando.
  3. Advérbios de modo que possam suavizar o que estamos dizendo, como em \_\_\_\_\_
- c. Assim, devemos evitar:

1. Adjetivos que marquem nossa opinião.
2. Há certos ..... de modo, que podem, no entanto, comprometer-nos.
3. A primeira pessoa do singular.

d. Contudo, podemos dizer que toda neutralidade seja uma ilusão. Sempre nos posicionamos a respeito de algo. Mesmo no texto sobre o *Twitter*, a neutralidade da informação é afetada no último parágrafo. Explique por que ali se percebe certo comprometimento com o tema por parte do(s) autor(es). Descubra como isso aconteceu.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

E o que escrevem no *twitter*? De tudo. Desde notícias importantes até banalidades que, a princípio, não deveriam interessar a ninguém. Mas ultimamente, vemos um novo uso para o *Twitter*, além desse de as pessoas postarem sobre sua intimidade: a divulgação de informações que podem trazer prejuízo social, na tentativa de se burlar as leis.

No texto dissertativo opinativo que segue, seu autor posiciona-se a respeito da iniciativa da Advocacia-Geral da União em proibir contas de *Twitter* que são usadas para que as pessoas fujam das batidas policiais.

### **Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão**

*Há algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar das blitzes. A AGU poderia se dedicar a outras prioridades.*

*Em princípio, a localização de uma blitz é uma informação pública. Todo cidadão tem, portanto, o direito de passá-la a seus amigos e pode fazê-lo de diversos modos.*

*Que dizer do Twitter? Segundo a AGU, a situação é diferente. As contas sobre a Lei Seca são abertas a milhares de seguidores. A AGU argumenta que as mensagens criam um obstáculo para o cumprimento da lei.*

*Por outro lado, é preciso ter cautela para que isso não iniba um exercício da liberdade de expressão.*

Época – fev/2012 (texto adaptado)

Tema polêmico, hein? Vamos ver se você captou de fato os sentidos do texto.

Você reparou que marcamos em itálico os primeiros períodos de cada parágrafo? Eles são os tópicos de cada um deles e expressam uma ideia que será desenvolvida. Normalmente, encabeçam o parágrafo, mas não necessariamente.

Eles podem assumir diferentes formas, embora a maioria se constitua de uma declaração inicial (uma afirmação ou uma negação), como é o caso dos primeiro, terceiro e quarto parágrafos do texto lido. O segundo inicia-se com um tópico na forma de interrogação. Vamos conhecer outros tipos?

Tomemos o primeiro parágrafo. Vamos alterá-lo para que você conheça e empregue em seus textos essas outras possibilidades.

O primeiro parágrafo poderia começar a partir de tópicos com as seguintes características:

#### **Uma narração**

*Um acidente com vítimas fatais ocorreu num dos cruzamentos mais movimentados da cidade. Um dos motoristas, alcoolizado, acabara de fugir de uma blitz nas imediações, avisado pelo Twitter. Esse tipo de comunicação entre usuários do Twitter acabou gerando uma exótica iniciativa por parte da Advocacia-Geral da União (AGU): tentar proibir contas de Twitter usadas para orientar motoristas a escapar dos locais onde a polícia realiza blitzes para flagrar os embriagados.*



### Uma definição

A *Advocacia-Geral da União (AGU)* é a instituição que representa judicial e extrajudicialmente a União, prestando consultoria e assessoramento jurídico ao Poder Executivo Federal. Como salvaguarda de um Estado Democrático de Direito, é dever dos membros da Advocacia-Geral da União viabilizar as políticas públicas em favor da sociedade, o que, em última análise, importa em resguardar o interesse público, consubstanciado pela defesa dos interesses do cidadão e da sociedade. Por isso, podemos dizer que haja algo de exótico na iniciativa dessa instituição ao tentar proibir três contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados.

### Uma interrogação

*Poderíamos dizer que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir três contas de Twitter usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza blitze para flagrar motoristas embriagados?* A resposta exige reflexão, pois o direito a livre expressão não deve ser coibido.

### Frases nominais (sem verbo)

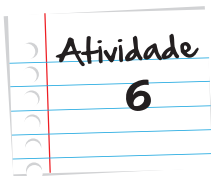
**RT@gbragaalves:#Blitz.SentidoRecreio.PonteDowntown. <http://dlvr.it/1F0Flf>.** Assim se comunicam motoristas pelo *Twitter*, na tentativa de evitar as consequências da aplicação da Lei Seca. Se isso é errado, há, por outro lado, algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter*, usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

### Uma citação direta

*“Não se deve, evidentemente incentivar informação de blitz de Lei Seca, mas, por outro lado, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e não acho certo, por isso, bloquear isso nas redes sociais”* – essa é a opinião do deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, em entrevista ao Diário de Notícias. Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitz* para flagrar motoristas embriagados.

### Uma citação indireta

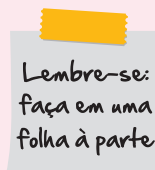
*Em entrevista dada ao Diário de Notícias, o deputado federal Hugo Leal (PSC-RJ), autor da Lei Seca, é de opinião que, embora não se deva incentivar informação de blitz, ninguém pode impedir que motoristas informem uns aos outros sobre o trânsito e ainda acrescentou que não achava certo, por isso, bloquear as redes sociais.* Isso nos leva a supor que haja algo de exótico na iniciativa da Advocacia-Geral da União (AGU) de tentar proibir contas de *Twitter* usadas para orientar seus usuários a escapar dos locais onde a polícia realiza *blitze* para flagrar motoristas embriagados.



Atividade  
6

Inicie o parágrafo que segue com um tópico por interrogação.

O governo brasileiro solicitou uma liminar para impedir que usuários do *microblog* alertem os motoristas sobre bloqueios da polícia em estradas, radares de velocidade e blitz da lei seca (para identificar motoristas embriagados).



Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Como se vê, há muitos modos de se começar um parágrafo. Mas também devemos pensar no seu desenvolvimento. Também aqui dispomos de opções. Vejamos como, a partir de um mesmo tópico, podemos desenvolvê-lo.

#### Por relação de causa e efeito

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Nesse caso, as mensagens de 140 caracteres criam um obstáculo para o cumprimento da lei – e podem ser vistas como apologia do crime. Assim, ao se permitir que motoristas procedam dessa forma irresponsável, contribuiremos conseqüentemente, para que outros, embriagados, cometam desatinos ao volante e provoquem mortes desnecessárias. Inclusive a sua, leitor.*

#### Por exemplificação

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. Nesse caso, constantemente os motoristas agem por ausência de civilização elementar. *Ou seja: avisam uns aos outros onde está havendo blitz. Ensinam caminhos alternativos para evitá-las. Sem contar que, enquanto twittam, infringem outra lei de trânsito.*

#### Por comparação

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. *Mas será que em outras partes do mundo os motoristas também agem assim? Observar o ato de dirigir, o comportamento dos motoristas, hábitos e costumes no trânsito do dia a dia em outros países, pode se tornar uma experiência enriquecedora. O brasileiro, por exemplo, interpreta a lei a seu bel-prazer. Já, de acordo com o professor Reinier Rozestraten, um holandês especialista em psicologia do trânsito*

na USP de Ribeirão Preto, para um alemão lei é lei. Ele não se acha no direito de questionar se um semáforo é correto ou não, pois confia na competência de quem o colocou”, e muito menos bebe antes de dirigir. Nesse caso, para que twittar para avisar outros motoristas acerca de blitz?

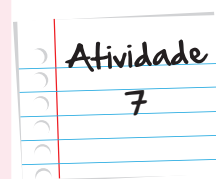
### Por enumeração de detalhes

Que dizer do *Twitter*? De acordo com a AGU, a situação é diferente. Trata-se de uma forma de comunicação de massa. As contas sobre a Lei Seca são abertas e têm milhares de seguidores. Com isso, seguem-se outros atos de irresponsabilidade, tais como: latas de cerveja e outras bebidas pelo chão do carro, twittadas ao volante, pouca atenção ao trânsito e aos motoristas ao redor, à sinalização, ao velocímetro. O perigo de acidentes ronda ruas e estradas.

Desenvolva o parágrafo que segue por causa e efeito.

“Cuidado, bêbados na pista”.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte



E como se fecha o texto dissertativo? Duas soluções parecem interessantes: uma é retomar a ideia principal, provavelmente expressa já no início do texto ou apontar novas perspectivas e soluções para o tema.

Na maioria das vezes, algumas expressões podem ser empregadas, como:

Em virtude dos fatos mencionados, leva-se a crer que ...

Por tudo isso, entende-se que ...

Levando-se em consideração o que foi tratado, conclui-se que ...

Dessa forma, chega-se à conclusão que ...

Por todos esses aspectos, sugerimos ...

Atividade  
8

Elabore um outro parágrafo conclusivo para o texto Lei Seca, Twitter e liberdade de expressão. Escolha uma das fórmulas para iniciá-lo.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

Mas Twitter não traz só problemas. Além de ser uma forma de comunicação, de preferência a ser utilizada para o bem, você sabia que já há quem faça literatura nesse instrumento? E mais uma vez a linguagem é afetada pela tecnologia. Veja só:

Literatura no *Twitter*: o romance sobre Santos-Dumont

Está no *Twitter* uma adaptação da obra *Santos-Dumont: O Livro das Superstições*, biografia romanceada que chegou originalmente às livrarias em 2006. O autor do projeto, o carioca Claudio Soares, é o primeiro brasileiro a encarar o desafio de adaptar um texto tão longo (são 464 páginas) para a ferramenta. O resultado foi positivo: o livro voltou a vender nas lojas e, no *Twitter*, o projeto já tem cerca de 1.500 seguidores.

Soares que, além de autor do livro sobre Santos-Dumont, é analista de sistemas, conta que há mais de dois anos, participa de discussões a respeito do impacto da tecnologia nos processos de leitura e escrita. No início de 2009, começou a se questionar sobre a publicação de narrativas em redes sociais.

“Estamos diante de uma explosão de aparelhos tecnológicos cujas telas limitam os espaços de leitura: isso vem transformando a percepção das pessoas, que buscam informações e textos cada vez mais sintéticos”, explica Monica Martinez, pós-doutoranda em comunicação.

Saiba Mais

### Santos-Dumont

Alberto Santos-Dumont foi um aeronauta, esportista e invento brasileiro. Considerado o grande “pai da aviação” foi ele quem inventou, projetou e voou nos primeiros balões dirigíveis com motor à gasolina. Seu modelo mais famoso é o mundialmente conhecido 14-bis, uma mistura de avião com balão, lançado em 1906.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto\\_Santos-Dumont\\_%281916%29.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto_Santos-Dumont_%281916%29.jpg)



No *Twitter*, Soares abusou de *links* que ajudam a contextualizar a história: “Tento usufruir de outras redes sociais, como o Blip.fm, por exemplo. Por meio dele, associe músicas que fazem referência ao texto.”

### Quer ser DJ por um dia?

Para conhecer um pouco mais sobre a rede Blip.fm, acesse o site <http://blip.fm/home>, cadastre-se e navegue. Compartilhe músicas, ouça novos sons, crie listas e seja DJ por um dia!



Leia a seguir trecho que trata do suicídio de Santos-Dumont na versão no *Twitter*:

Atenção! Não se esqueça de que a leitura é de baixo para cima!

RT @sd8\_garcia: Não existe uma concordância sobre o instrumento usado no enforcamento: gravata vermelha ou cinto de roupão de banho?

2:48PM Apr 25th from HootSuite

RT@sd8\_garcia: batem na porta do quarto 152, mas não obtêm resposta. Arrombam-na e encontram o inventor no banheiro, já sem vida...

2:47PM Apr 25th from HootSuite

RT@sd8\_garcia: 23 jul 1932. Santos-Dumont não desce para almoçar. Funcionários do hotel <http://ow.ly/3WDF> sentem sua ausência. Procuram-no...

2:45PM Apr 25th from HootSuite

A seguir, o mesmo trecho do original em livro, que Soares dividiu em quatro postagens. Cada barra representa uma postagem dos *twitteres* que você acabou de ler:

(1) Como não desceu para almoçar, os funcionários sentiram sua ausência e procuraram-no; / (2) bateram na porta do quarto 152, no qual ele se hospedava, mas não obtiveram resposta. Funcionários da limpeza do hotel arrombaram então a porta e encontraram o inventor no banheiro, já sem vida. / (3) Não existe uma concordância com relação ao instrumento usado no enforcamento. Gravatas vermelhas ou cinto do roupão de banho?

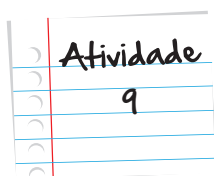
Soares admite que, na rede, não é fácil a tarefa de manter o leitor concentrado na trama. Mas acrescenta que o importante é tentar fisgá-lo de alguma forma. O autor garante já ter colhido um fruto da experiência. “Minha editora disse que o livro voltou a vender depois dessa ação pelo *Twitter*”, comemora. “Isso prova que a ferramenta também pode ser usada como forma de divulgar o produto impresso”, garante.

**Cecília Araújo** In <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/literatura-twitter-romance-santos-dumont>

Acesso em 12/02/2012 (adaptação)

Pelo que pudemos observar, o *Twitter*, na verdade, é uma forma de se lidar com a linguagem que reflete os novos tempos, influenciados pelas novas tecnologias e pela velocidade da vida moderna. Não sabemos no que isso ainda vai dar. Isso é bom ou ruim? Enquanto o futuro não nos responde, é preciso reconhecer que esse exercício de síntese é interessante e possível de ser realizado, a partir de textos dissertativos ou narrativos não literários. Mesmo porque, no caso de uma obra de ficção, o seu valor artístico perder-se-ia. Entretanto, se isso servir, como afirma o autor, para que o leitor busque o livro original, já podemos considerar a atividade um ganho.

E já que é assim, lanço um desafio a você:



Como ficaria este texto em 140 caracteres?

Os Estados Unidos anunciaram o fim do ensino da letra cursiva (de mão) nas escolas para que os alunos sejam alfabetizados, escrevendo direto nos computadores. O argumento dos partidários da ideia é que o ensino da letra escrita está ultrapassado e que o verbo “digital” superou a conjugação do “escrever” é forte. Provavelmente, um caminho sem volta. No mundo inteiro, principalmente em países desenvolvidos, o uso do livro didático já é combinado com *tablets* que comportam infinitamente mais informações que os cadernos e livros carregados em mochilas por estudantes.

- a. Em duas postagens
- b. Em uma única postagem

A yellow rectangular sticky note with a slightly irregular top edge, placed on a grey rectangular background. The text is written in black cursive.

Lembre-se:  
faça em uma  
folha à parte

## Resumo

Nesta aula, tratamos dos seguintes tópicos:

Identificação da ideia principal de um texto dissertativo e das partes que o compõem;

Identificação e diferenciação de gêneros textuais de natureza dissertativa argumentativa veiculados na mídia;

Identificação e emprego de marcas linguísticas que garantem a referência e as relações lógicas no texto dissertativo argumentativo;

Identificação dos recursos linguísticos empregados na busca pela objetividade e neutralidade;

Elaboração de tipos variados de parágrafos dissertativos;

Síntese de texto expositivo com base nos critérios do *Twitter*.

## Veja Ainda

### Sobre Língua Portuguesa

<http://www.academia.org.br>

Este é o *site* da Academia Brasileira de Letras. Nele você pode tirar dúvidas de Português, conferir a ortografia de palavras, conhecer escritores imortais e um pouco de suas obras e saber quando haverá palestras e cursos interessantes, oferecidos gratuitamente pela instituição, e participar de concursos promovidos pela instituição. Se você desejar fazer alguma pesquisa na área da língua e da literatura, a ABL dispõe de uma biblioteca para ninguém botar defeito. Há também um programa de visita guiada excelente. Vale a pena conferir. A propósito: tudo é de graça!

E por falar em ABL, veja o que está no *site* da Revista Língua Portuguesa do mês de 2012.

### Releitura de Machado

Em “Conte o Conto Sem Aumentar um Ponto”, a ABL propõe aos internautas a criação de um novo final para o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, desde que usem no máximo 1.778 caracteres – a mesma quantidade de toques usada por Machado. Para participar, é preciso seguir o perfil da ABL no *Twitter*

[<http://twitter.com/abletras>], a exemplo do regulamento do concurso de microcontos. O perfil da instituição já conta com mais de 7 mil seguidores. As inscrições vão até 14 de outubro e a premiação será em 4 de novembro. O primeiro colocado receberá a coleção completa das obras do Bruxo do Cosme Velho.

In <http://revistalingua.uol.com.br/textos/60/artigo248949-1.asp>



Museu da Língua Portuguesa.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esta%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Luz.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Esta%C3%A7%C3%A3o_da_Luz.jpg)

O Museu da Língua Portuguesa localiza-se em São Paulo, capital. Ele ocupa a antiga estação ferroviária, um prédio belíssimo do início do século passado. Claro que a visitá-lo pessoalmente é muito mais interessante, pois lá há recursos multimídia com que podemos interagir. É uma diversão que nos leva a conhecer detalhes da nossa língua e a amá-la sempre mais. Mas a visita ao site não deixa a desejar.

## Atividade 2

Respostas  
das  
Atividades

- a. Texto 1 – As mudanças no que hoje se passa a entender como sendo privacidade  
Texto 2 – A importância do site como possibilitador de interação social e que, no Brasil, tem mais usuários do que o Orkut.
- b. Texto 1 – A internet confirmou a tendência humana para exposição banal e para a efemeridade. No entanto, a privacidade é essencial para sermos pessoas conscientes de si.  
Texto 2 – O valor da empresa Facebook deve-se às informações sobre os usuários vendidas a anunciantes, a partir do que cada um escreve em seus perfis ou clica no ícone *Curtir*.
- c. Texto 1 ( B )  
Texto 2 ( B )
- d. Pelo emprego de aspas e a divulgação do nome completo de quem fez a declaração.



Trazer para o texto depoimentos de outras pessoas, principalmente, quando são filiadas a instituições respeitáveis, confere ao texto credibilidade. A esse recurso denomina-se argumento de autoridade. A escolha das pessoas, cuja fala o autor cita em seu texto, já é um indício da opinião que ele tem sobre o tema que está sendo abordado.

Escolha livre.

A justificativa tem de ser coerente com a escolha anterior. No entanto, deve-se observar que um autor pode estar tentando ser o mais neutro possível e, assim, trazer vários depoimentos, que reflitam posicionamentos divergentes, para tratar de um tema. Mesmo nesses casos, ainda assim, é utópico pensar que se possa ser totalmente neutro com relação a uma questão. As marcas de subjetividade sempre acabam por se revelar. Pode-se até questionar o motivo de se ter incluído as opiniões desta e não daquela pessoa. De toda forma, se no texto o autor só abre espaço para opinião que expressa visão unilateral de um tema, pode-se admitir que sua abordagem seja tendenciosa.

### Atividade 3

2º §

Navegações diárias em que as pessoas conectam-se com numa teia de relacionamentos

3º §

do *Facebook*

4º §

Orkut (mencionado no 1º §)

5º §

Deve-se ao fato de que ao oferecer tantas vantagens, como troca de imagens, vídeos e facilidade de acesso, mais pessoas irão usufruir disso tudo.

Respostas  
das  
Atividades

6º §

Também e ainda acrescenta uma informação e ao mesmo tempo reforça sua importância.

8º §

Resumindo / Finalmente / Para concluir / Concluindo

Facebook

De quebra (informal) – Como se não bastasse (mais formal)

#### Atividade 4

##### a. Texto 1

(2) não só... como também

(1) apesar de

( )

( )

( )

( )

(6) conseqüentemente

(5) para que

(3) quando

( )

(4) como

(7) se

##### Texto 2

(6) e

(2) mas

(3) não... nem

( )

(4) portanto

(5) porque

( )

( )

(1) depois de

( )

( )

( )

- b. Não exatidão, algo ocorrido por volta de dois meses mais ou menos.

Indicam que o tempo que ele teria levado para achar emprego durou mais do que dois meses.

Enfatiza, destaca “seu perfil” e reduz o espaço para opiniões contrárias ao que está sendo dito.

Indica certa surpresa, subentende-se que não se esperava que fosse fazer tanto sucesso, chamar a atenção de tanta gente.

- c. Os enunciados do tipo B. As palavras em negritos são denominadas por alguns estudiosos da língua *operadores argumentativos*, ou seja, ao empregarmos esse tipo de palavra sempre nos subjetivamos. Ao nos subjetivarmos, revelamos de algum modo nosso ponto de vista e, mais até, acabamos por tentar influenciar quem nos lê ou escuta.

### Atividade 5

- a. ( X ) Os períodos A suavizam a informação, pois quem os escreveu prefere não se comprometer e evitar polêmicas, ao contrário dos períodos B, que são mais incisivos, contundentes.
- b. Verbos no futuro do pretérito do indicativo, quando se trata de fazer afirmação que não se quer ou não se pode ser comprovar.

Pronome que indique a indeterminação do sujeito, quando não queremos revelar de onde obtivemos a informação ou quem disse o que estamos divulgando.

Advérbios de modo que possam suavizar o que estamos dizendo, como em *supostamente*.

- c. Há certos advérbios de modo que podem, no entanto, comprometer-nos
- d. O autor termina o texto dando voz a pessoas que se posicionam contra o twitter. Essa escolha por parte do autor de certa forma é um indício de seu comprometimento com o tema. Podemos dizer, portanto, que a busca pela neutralidade seja ilusória. Acabamos sempre por nos posicionar a respeito de algo, embora procurasse parecer neutro.

### Atividade 6

Quem podia imaginar que o *Twitter* pudesse ser usado para burlar a lei?

Observação: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

### Atividade 7

“Cuidado, bêbados na pista”. Imagine se uma placa com esse aviso fosse colocada na beira das estradas. Na verdade não seria caso de nos surpreendermos, porque não raro motoristas dirigem sob efeito do álcool, sem se conscientizarem de que seus reflexos ficam comprometidos. Ao agirem assim, colocam irresponsavelmente em risco a vida das demais pessoas.

Observação 1:

causa – não raro, motoristas dirigem sob efeito do álcool

conseqüências – seus reflexos ficam comprometidos e colocam em risco a vida das pessoas.

Observação 2: Apenas demos uma sugestão, mas há outras possibilidades. Converse com seu professor.

### Atividade 8

Optamos por sugerir duas maneiras de concluir:

Reafirmando, o que já vinha sendo dito

De qualquer modo, nada justificam medidas que coloquem em risco a liberdade de informação. forma, chega-se à conclusão que ...

Fazendo sugestão

Por todos esses aspectos, sugerimos que a AGU repense a medida que pretende tomar, para que isso pode dar margem a que outras medidas autoritárias venham a ser tomadas. Afinal, a liberdade de informação é uma conquista preciosa.

Observação 2: Há outras possibilidades de concluir o texto. Converse com seu professor.

## Atividade 9

Observação: no primeiro exercício, haverá dois parágrafos, cada um comportando até 140 caracteres. No segundo, haverá apenas um parágrafo, comportando até 140 caracteres. Este, na verdade se constituirá em um resumo do resumo. Mais ou menos como o que segue.

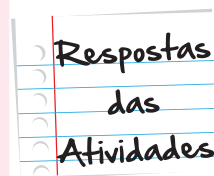
- a. O texto dividido em duas postagens, poderia ficar assim:

*Alunos americanos aprenderão a escrever diretamente no computador. (1º twitter: 66 caracteres)*

*Em alguns países desenvolvidos computadores e livros já dividem espaço na sala de aula. Combinados, aprofundam os conhecimentos dos alunos. (2º twitter: 140 caracteres)*

- b. O texto dividido em uma postagem, poderia ficar assim:

*Nas escolas dos EUA, alunos escreverão direto em computadores. Essa tendência vem ocorrendo em outros países desenvolvidos. (Um único twitter: 125 caracteres)*







# Atividade extra

## A passagem da ciência para a tecnologia e seus efeitos sobre a linguagem

### Questão 1

No texto abaixo identifique as partes que o compõem, sinalizando o início e o fim da Introdução, do Desenvolvimento e da Conclusão.

“O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo. Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

### Questão 2

O texto argumentativo possui um ponto de vista e uma argumentação que o fundamenta. Identifique o sentido argumentativo dos seguintes textos, e separe, por meio de barras, a tese e o(s) argumento(s).

- “Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso. É econômico, nunca dá defeito e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família.”
- “Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais; além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola. Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo. definitivamente, somos o país do futuro.”
- “Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado: nossa diferença de idade é grande e nossos gostos são quase que opostos. Além disso, a família dela é terrível!”
- “Como o Brasil é um país muito injusto, toda política social por aqui implementada é vista como

demagogia, paternalismo.”

### Questão 3



A água nossa de cada dia

A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar. As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas e, em casa, muita gente nem pensa em tomar o líquido que sai da torneira – compra água em garrafas ou galões. Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% – e passou a ocupar um lugar de destaque nas preocupações de muitos ambientalistas. O foco não está exatamente na água, mas na embalagem. A fabricação das garrafas plásticas usadas pela maioria das marcas é um processo industrial que provoca grande quantidade de gases, agravando o efeito estufa. Ao serem descartadas, elas produzem montanhas de lixo que nem sempre é reciclado. Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização para esclarecer que, nas cidades em que a água canalizada é bem tratada, o líquido que sai das torneiras em nada se diferencia da água em garrafas. As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006. Esses processos produziram 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa, poluição equivalente à de 455.000 carros rodando normalmente durante um ano. O dano é multiplicado por três quando se consideram as emissões provocadas por transporte e refrigeração das garrafas. O problema comprovado e imediato causado pelas embalagens de água é o espaço que elas ocupam ao serem descartadas. Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente. Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água que pode ser foco de doenças, como a dengue.

A maioria dos ambientalistas reconhece evidentemente que, nas regiões nas quais não é recomendável consumir água diretamente da torneira, quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. De acordo com relatório da ONU divulgado recentemente, 170 crianças morrem por hora no planeta devido a doenças decorrentes do consumo de água imprópria.

(Adaptado de Rafael Corrêa e Vanessa Vieira. Veja. 28 de novembro de 2007, p. 104-105)



1. Conclui-se corretamente do 2o parágrafo do texto que parte da solução do problema apresentado está na:
  - (A) interferência de ambientalistas no controle da fabricação das garrafas de plástico.
  - (B) definição do espaço onde as garrafas possam ser descartadas, evitando o entupimento de bueiros e o acúmulo de água.
  - (C) possibilidade, ainda que remota, de distribuição de água mineral em regiões onde não há água canalizada.
  - (D) substituição das embalagens plásticas, para que não restem resíduos na natureza, degradando-a.



(E) oferta de água canalizada de boa qualidade, para diminuir o engarrafamento de água mineral em todo o mundo.

2. O argumento que justifica a preocupação com o meio ambiente, de acordo com o texto, está na afirmativa:

(A) A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar.

(B) Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% ...

(C) As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas ...

(D) Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização ...

(E) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente ...

# Gabarito

## Questão 1

**Introdução:** O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo

**Desenvolvimento:** os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo.

**Conclusão:** Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação."

## Questão 2

- a. Meu carro não é grande coisa, mas é o bastante para o que preciso (TESE)./ É econômico (argumento 1), /nunca dá defeito (argumento 2)/ e tem espaço suficiente para transportar toda a minha família (argumento 3).
- b. Veja bem, o Brasil a cada ano exporta mais e mais (argumento 1);/ além disso, todo ano batemos recordes de produção agrícola (argumento 2)./ Sem contar que nosso parque industrial é um dos mais modernos do mundo (argumento 3)./ Definitivamente, somos o país do futuro. (TESE).
- c. Embora a gente se ame muito, nosso namoro tem tudo para dar errado (TESE):/ nossa diferença de idade é grande (argumento 1) e nossos gostos são quase que opostos (argumento 2). Além disso, a família dela é terrível (argumento 3).
- d. Como o Brasil é um país muito injusto (argumento),/ toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo (TESE).

### Questão 3

1.

- A**   **B**   **C**   **D**   **E**

2.

- A**   **B**   **C**   **D**   **E**

